

**CONGREGAÇÃO DA DIVINA PROVIDÊNCIA
E DA SAGRADA FAMÍLIA DEIXA OS NOSSOS SEMINÁRIOS**
MEMÓRIA E GRATIDÃO PELOS 50 ANOS DE SERVIÇO

No início deste ano letivo e pastoral, a comunidade do Seminário Maior de Viseu foi surpreendida com a notícia de a comunidade das Irmãs da Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família ter de deixar de assistir com o seu carisma a nossa atividade formativa. Coincidindo esta necessidade com a efeméride dos 50 anos da sua presença entre nós, queremos manifestar a nossa gratidão para com todas as irmãs que passaram pelos Seminários da nossa Diocese, nos vários lugares onde estiveram instalados e nas várias etapas da formação de várias gerações de presbíteros.

O Jornal da Beira tem a gentileza de nos dar espaço a um conjunto de testemunhos que provam a importância que este carisma teve para a nossa Igreja particular, no que toca à assistência humana e espiritual da formação sacerdotal, e que continua a ter, apesar da mudança de circunstâncias quanto à escuta e resposta ao chamamento à vida de consagração especial. Durante estes 50 anos, no serviço à Diocese de Viseu as Irmãs "Adamitas" testemunharam, cá dentro, o que diz o Papa Francisco na sua Mensagem para o Dia Mundial das Missões a pensar na missão "ad gentes": «sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente *presença feminina no mundo missionário*, ao lado da presença masculina. As mulheres (...) realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas (...). Ao lado da obra evangelizadora e sacramental dos missionários, aparecem as mulheres e as famílias que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e por vezes inédito».

Estas Irmãs, obedecendo ao Papa, estão «em saída». Fazemos-lhes votos de que Deus continue a alimentar o seu carisma com novas vocações e as cumule de bênçãos pela cinquentenária missão realizada entre nós, sobretudo pelo bem que fizeram como "mães" dos nossos sacerdotes. Com elas continuaremos a rezar pelos nossos Seminários. Para saber mais sobre elas, pode-se visitar o sítio www.cdpsf.org.

A Equipa Formadora do Seminário

DO CORAÇÃO PARA A MISSÃO

Deus disse a Abraão: "Deixa a tua terra e vai para o lugar que eu te indicar" (Gn 12,1). Hoje, Deus também diz a cada Irmã, ao serviço no Seminário Maior, que depois de 50 anos a servir esta Instituição, por dificuldades vocacionais, somos chamadas a deixar de servir o Seminário e a ir para onde o Senhor, através das Superiores nos indicar.

Não foi de ânimo leve e sem sofrimento que a Congregação da Divina Providência e Sagrada Família, depois de ponderar, refletir, tomou a decisão de deixar de prestar serviços neste Seminário.

Procuramos servir na simplicidade, na humildade, no escondimento, como Maria de Nazaré. Com humildade, também reconhecemos que nem sempre servimos ao jeito da Sagrada Família de Nazaré, mas confiamos à misericórdia de Deus as nossas fragilidades. Agradecemos ao Senhor tudo o que Ele realizou através da nossa presença e do nosso serviço e em tudo o que fomos ajuda à vocação de todos os Seminaristas.

Agradecemos ao Seminário todos os gestos de bondade, de compreensão e de delicadeza com que sempre nos prendaram ao longo destes 50 anos de missão.

Continuamos a confiar e a rezar ao Senhor para que o Seminário continue a ser o "coração" da Diocese, onde se formamos futuros Sacerdotes.

Ir. Alexandrina Rodrigues, dpsf

50 Anos de presença ativa na Diocese de Viseu

1. Memória. Cinquenta anos de presença de uma Congregação Religiosa são algo que não pode passar em claro. Falo da presença das Irmãs da Divina Providência e Sagrada Família que têm estado a trabalhar na nossa Diocese nestes últimos 50 anos. A Diocese de Viseu e de um modo especial os nossos Seminários, o Seminário de S. José

e o Seminário de Nossa Senhora da Esperança não são nem podem ser indiferentes diante desta efeméride. Tive a graça e o privilégio de ver muito de perto o trabalho, dedicação, espírito de Igreja, a alegria e a generosidade de servir dos membros desta Congregação em boa hora fundada pelo Cónego Adão Salgado Vaz de Faria e pela

Irmã Maria Rosa de Campos em ordem a dar uma resposta a uma necessidade da Igreja daquele e do nosso tempo. Quanta dedicação à causa da Igreja, a causa dos Seminários, numa oblação contínua, humilde, sorridente, mesmo perante as dificuldades, com um autêntico espírito de Igreja, verdadeiro testemunho evangélico para seminaristas e formadores.

2. Se para falar da pessoa humana é preciso termos consciência de que temos diante de nós um mistério que não é possível desvendar, pois fomos criados à imagem e semelhança de Deus e envolvidos permanentemente pelo seu mistério, quanto mais falar de uma comunidade de pessoas, da sua diversidade e pluralidade dos seus dons, que estão sempre para além daquilo que nos podemos perceber ou descortinar? Podemos apenas balbuciar. E a palavra que brota do nosso coração não pode ser outra, senão uma atitude de profunda gratidão por tudo o que vós sois, por toda a dedicação que sempre demonstrastes aos nossos Seminários e a nossa Diocese.

3. Neste jubileu de 50 anos de presença na vida da nossa diocese, quero nestas linhas exprimir uma sentida homenagem aos vossos fundadores, a todas Irmãs que trabalham e trabalharam na vossa Congregação e de que todos nós fomos beneficiados. Os Seminários que são o coração da Diocese não podem deixar de vos ter no coração e de pedir a Deus que continue a abençoar o vosso trabalho que é um trabalho muito lindo, simples, humilde mas de grande valor diante de Deus e dos homens. Faço votos de que o vosso trabalho em Portugal se desenvolva e aprofunde e que o alargamento a nível internacional e de um modo especial em África se consolide para louvor e honra de Deus e da Santa Igreja.

Cónego Orlando Paiva

As Irmãs do Seminário

Quando o realizador do melhor filme sobe ao palco do sucesso para receber a estatueta de ouro, num discurso frequentemente impreparado e quase sempre atabalhado, agradece. Lá se ouve, na cauda das palavras proferidas, por vezes, um "a todos os que contribuíram para este sucesso...". Todos é impessoal, todos é ninguém em particular. E continuam ignorados a costureira que pregou um botão no guarda-roupa, o carpinteiro que pregou o

prego essencial no cenário, o faz-tudo que trocou uma lâmpada, desviou um cabo... Os bastidores da vida escondem, tantas vezes, um trabalho humilde, mas precioso e essencial à realização da obra. As Irmãs do Seminário têm rostos, têm nomes... Balbina, Bernardete, Alexandrina, Maria José, Rosa, Teresa, Glória e tantos outros, sem desprimor para estes que a memória, velha já de mais de 30 anos, não consegue recordar. Rostos e nomes e pessoas essenciais no caminho de formação e crescimento nos seminários da Diocese, quer em Fornos de Algodres, quer em Viseu. Rostos maternais de mulheres consagradas ao serviço, ao amor, à causa do sacerdócio na Igreja. Rostos maternais que cuidam, alimentam, vestem... rezam. A quantos de nós estes rostos maternais não suavizaram o desterro aos dez, doze anos de idade?! Oh, Ir. Balbina, quanto suavizaram, nessa idade, a dor e o medo daquelas injeções mensais de penicilina, os seus olhos meigos, o seu sorriso terno, as suas palavras afáveis!

Trabalho escondido, de bastidores, ignorado tantas vezes. Horas a fio de ferro de engomar na mão, de pé, camisa após camisa. Meias passadas com infinita paciência. Pesadas cestas carregadas de roupa, arrastadas esforçadamente por escadas esconsas para caves geladas. Corredores polidos, limpezas gerais quando todos aproveitavam as férias de verão. Igrejas e Capelas limpas e asseadas para a missa e oração dos de dentro e dos de fora... Horas, dias, anos, décadas!

Nos intervalos, a alegria do trabalho feito com e por amor, partilhada no convívio comunitário, na mesa fraterna. Unindo e dando sentido a tudo, a oração. Pedra angular, tarefa imensa e nunca perfeita ou acabada. Não por si. Ou raramente. Sempre pelos rapazes, pelos jovens seminaristas e sacerdotes. Pelos filhos! "A virgem conceberá". A alegria e o são orgulho de os ver, depois, "no altar"! A alegria de uma primeira missa celebrada na sua capela, a capela das Irmãs, com elas e por elas e para elas, vivida na simplicidade da fé.

Quantos nos lembrámos desta entrega escondida na hora do discurso impreparado e atabalhado? Se ficou por dizer o imenso e merecido bem-haja, ele aqui fica, sentido, de coração, a cada rosto com nome.

Padre Paulo Estêvão

As Irmãs do Seminário...

São três as Irmãs que nos têm vindo a acompanhar nesta nossa caminhada vocacional, a Ir. Alexandrina, a Ir. Isaura e a Ir. Rosa. São “cinco estrelas”, pois estão sempre prontas para nos servir e a ajudar.

Na nossa vida quotidiana, elas tratam-nos da roupa, preparam o espaço celebrativo e fazem-nos companhia nesta casa que, infelizmente, tem poucos seminaristas. Muitas vezes, ajudam-nos com os seus conselhos e “puxões de orelhas”, que são muito importantes para nos fazer crescer.

Embora estejamos tristes por se irem embora, sabemos que assim a sua missão o exige. Desejamos que tudo lhes corra bem na nova etapa das suas vidas.

Francisco e Orlando
11º ano do Seminário Vocacional